

Jobim vai investigar suicídios de kaiowá-guaranis

JOEL SANTOS GUIMARÃES

SÃO PAULO — O ministro da Justiça, Nelson Jobim, irá no próximo dia 11 a Dourados, no Mato Grosso do Sul, para investigar a onda de suicídios nas reservas dos índios kaiowá-guaranis. De acordo com o relatório dos deputados Nilmário Miranda (PT-MG), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, e Gilney Viana (PT-MT), da Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias, a Funai tem o registro de 183 casos ocorridos desde 1990, a maioria envolvendo crianças e adolescentes. Só este ano houve 54 suicídios. O documento foi encaminhado há 15 dias a Jobim e, na semana passada, à Comissão de Direitos Humanos da OEA e a parlamentares do Partido Democrata dos Estados Unidos.

Elaborado depois de visita dos parlamentares às reservas indígenas do Mato Grosso do Sul, o relatório responsabiliza "o Estado nacional pelo etnocídio dos kaiowá-guaranis e, mais especificamente, o Governo federal, pela continuidade dos suicídios aos quais assiste passivamente". De acordo com Gilney Viana, apesar dos 54 suicídios ocorridos este ano, o Governo não tomou qualquer iniciativa para enfrentar o problema.

— Nas reservas que visitamos, na região de Dourados, a situação dos índios comprova a falta de sensibilidade social da equipe econômica do Governo, que não hesita em dar R\$ 4 bilhões de recursos públicos para financiar a compra do Banco Nacional pelo Unibanco, mas nega qualquer tipo de verba para melhorar as condições de vida das nações indígenas — disse Nilmário Miranda.

Os parlamentares das duas comissões da Câmara ameaçam denunciar o caso dos índios kaiowá-guaranis nos fóruns internacionais de direitos humanos, caso não sejam tomadas medidas para conter o movimento crescente de suicídios.

Documentação
O Globo
5/12/95 Pg 7
www.oglobo.com.br